



A CIDADE E OS SUBSTANTIVOS: O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA REVISTA EXPERIMENTAL DE REPORTAGENS SINÉDOQUE

Diego Eduardo Dill¹
Davi dos Santos Pereira²
Matheus Aranha de Abreu³
Danieli Broch⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta as experiências do processo de concepção e publicação da segunda edição da Revista Experimental de Reportagens Sinédoque, vinculada às disciplinas de Redação Jornalística, Fotojornalismo e Planejamento Gráfico do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. Apresenta também a importância da revista- laboratório enquanto prática pedagógica que favorece a aprendizagem do gênero grande reportagem por parte dos acadêmicos do curso. Também busca evidenciar o caráter experiencial da publicação, que utilizou a perspectiva do flâneur, e sua observação do espaço urbano, como método para a criação de narrativas na forma de grandes reportagens. Faz ainda um breve relato sobre cada uma das reportagens, a partir dos substantivos que as definem e descreve o seu processo de criação, desde a origem das pautas até o processo de diagramação.

Palavras-chave: revista; grande reportagem; experimental; flâneur

ABSTRACT

This paper presents the experiences of the creation process and publication of the second edition of the journal of Experimental Reports Sinédoque, linked to the disciplines of Redação Jornalística, Fotojornalismo and Planejamento Gráfico em Jornalismo the Universidade de Cruz Alta. It also shows the importance of journal- laboratory while teaching practice that promotes learning the story genre by academic course. It also seeks to highlight the experiencial character of the publication, which used the perspective of the flâneur, and his observation of urban space as a method for creating narratives in the form of stories. It is still a brief report on each of the reports, from nouns that define and describe your creative process, from the beginning of the guidelines to the layout process.

Keywords: journal; story ; experimental; flâneur

¹ Professor do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: ddill@unicruz.edu.br

² Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: davipereira1993@gmail.com

³ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: m.abreu07@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: danieli_broch@hotmail.com



1. INTRODUÇÃO

A Sinédoque é uma revista experimental de grandes reportagens produzida pelos alunos do 3º ao 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Neste ano a revista se encontra no seu terceiro ano de publicação, e pode ser entendida como atividade paralela e complementar das disciplinas de Redação Jornalística II, Planejamento Gráfico e Fotojornalismo, tendo assim uma função interdisciplinar.

Nessa apresentação, temos a intenção de descrever o processo de criação da revista Sinédoque durante o ano de 2014, abordando aspectos que demonstram o caráter experimental e pedagógico da publicação. Cabe ressaltar também o método utilizado para a elaboração das reportagens, a partir da abordagem do flâneur que utiliza a observação do espaço urbano e do cotidiano como elementos para a construção de narrativas.

O objetivo da Sinédoque é possibilitar aos alunos a vivência na criação de grandes reportagens, em todas as suas etapas: desde a sugestão da pauta, investigação e redação, até a produção de imagens e diagramação. Os alunos encontram-se imersos em todo esse processo e, dessa forma, a importância da Sinédoque no Curso de Jornalismo da Unicruz se situa além da publicação e divulgação dos materiais produzidos em sala de aula.

A produção da revista busca oferecer um espaço de prática jornalística dentro do ambiente acadêmico e contribuir com o desenvolvimento das habilidades e potenciais de cada aluno envolvido em sua concepção. Os temas escolhidos revelam a personalidade de cada um e as reportagens expõem os tipos de escrita, o que torna a revista um instrumento de auto-conhecimento dos alunos.

A Sinédoque também busca a relação com outras experiências textuais, como os textos literários, ensaios, textos acadêmicos das áreas da sociologia, filosofia, etc. Além de ser uma prática jornalística, a Sinédoque também visa ser um espaço para a reflexão dessa prática. Num sentido mais amplo, a Sinédoque busca aproximar os alunos do universo da escrita, familiarizando-os com o hábito da leitura e da produção de textos. Através de todas essas características, evidencia-se o caráter pedagógico e experimental da revista Sinédoque.



2. METODOLOGIA

A grande reportagem é o maior dos formatos (gênero) para o jornalismo impresso e cumpre o papel de ampliar o sentido do real, além das possibilidades da notícia e da reportagem. Isso porque a grande reportagem é, por definição, o gênero que permite a maior profundidade e abrangência no tratamento das questões bem como a experimentação de formas narrativas diversas daquelas corriqueiramente utilizadas pelo jornalismo.

Uma grande reportagem sempre vai além do simples fornecimento de informações, pois sua construção apresenta inúmeras possibilidades em relação à estrutura e ao conteúdo. Como exemplo dessa variedade, uma reportagem pode apresentar apenas os resultados de uma investigação jornalística ou demonstrar o percurso traçado pelo repórter na obtenção desses dados. Diante da complexidade dos fatos, “o jornalista é desafiado a desenvolver sua capacidade de imaginação e de observação da realidade para identificar hipóteses plausíveis para a construção de uma reportagem cujo conteúdo seja relevante” (LAGE, 2004, p. 27).

No caso da Sinédoque, a criação de grandes reportagens mostrou-se uma aventura desafiadora, tanto pela escrita abrangente quanto por conciliar o tempo das aulas e expedientes de trabalho com a atividade dos alunos, sobretudo para os que não são de Cruz Alta.

O trabalho de reportagens de criação das grandes reportagens para a Sinédoque é realizado sob a supervisão dos professores do Curso de Jornalismo. Para participar da publicação, os alunos devem realizar a inscrição de uma pauta, de acordo com o Regulamento da Revista. Os critérios para a avaliação das pautas são a criatividade, a originalidade, a relevância, a viabilidade e a construção.

O trabalho com a Sinédoque foi realizado no primeiro semestre letivo do ano de 2014 e o lançamento ocorreu durante o mês de agosto, no Fórum de Comunicação do Curso de Jornalismo da Unicruz. A tiragem da revista foi de 500 exemplares. Os recursos para a impressão da revista fazem parte do orçamento anual do Curso de Jornalismo da Unicruz.



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na segunda edição, percebeu-se a necessidade de algumas mudanças em relação a primeira edição da revista. Embora o resultado da primeira edição tenha sido considerado satisfatório, faltou para a Sinédoque um sentido de unidade, uma vez que as reportagens pareciam ter sido reunidas de forma aleatória. Porém, existia a percepção de que a imposição de um tema restringiria a liberdade dos alunos. Para a resolução dessa questão, buscou-se o meio termo. Assim, as reportagens não teriam como unidade o tema, mas um método para a sua criação.

3.1 Os passos do flâneur nas páginas da Sinédoque

O tema da Sinédoque tem raízes no XV Intercom Sul, quando professores e alunos do Curso de Jornalismo da Unicruz participaram da Oficina “Narrativas da/na cidade: do flâneur anônimo ao jornalista das massas”.

Em meados dos anos 1930, o sociólogo alemão Walter Benjamin escreve uma série de ensaios sobre as obras literárias vistas na modernidade. Benjamin atenta para a questão da expansão demográfica nas capitais europeias e a decorrente emergência do capitalismo. Neste panorama encontra a figura do *flâneur*. A paixão pela cidade e pela multidão desse personagem auxilia na percepção dessa nova sociedade em transformação.

Baudelaire torna-se a figura central nessas investigações. Para Benjamin, os textos de Baudelaire constituem os flagrantes mais precisos e intensos da vida social parisiense do século XIX, revelando as melhores articulações do indivíduo moderno com o cenário urbano em expansão. Assim, afim de requerer um novo olhar para o mundo e novas formas de experimentá-lo, a Sinédoque se deixa levar pelas andanças erráticas do *flâneur*.

A cidade é o templo do flâneur, o espaço sagrado de suas perambulações. Nela ele se depara com sua contradição: unidade na multiplicidade, tensão na indiferença, sentir-se sozinho em meio a seus semelhantes. Ao errar entre as galerias e bulevares, ao passear pelos mercados, o flâneur é o ser que vê o mundo de uma maneira particular, sem a pretensão de explicar, mas com a intenção de mostrar, levando a vida para cada lugar que se vê. (MASSAGLI, 2008, p .55)

Ainda na viagem de retorno do Intercom Sul, ocorreu uma reunião entre professores e alunos e percebeu-se que a perspectiva do flâneur poderia proporcionar a almejada unidade



buscada para a nova edição da Sinédoque, que estava em processo de criação naquele momento.

Já de volta no Curso de Jornalismo, na reunião seguinte da equipe, foi lançado aos alunos o desafio de criar reportagens que tivessem como característica principal o ato de sair para a rua, deixando o espaço da redação para observar e experimentar o espaço urbano da cidade de Cruz Alta. Acreditava-se que na observação dos passantes em meio a multidão, dos letreiros das vitrines, da audição das conversas nos cafés os repórteres poderiam encontrar as suas histórias e os seus personagens.

A proposta surgiu a partir da insatisfação da equipe com as alternativas oferecidas pelo jornalismo convencional. Existia a percepção de que era possível agendar histórias diversas, através de um jornalismo fundado na vivência aproximada com o real, na contemplação do cotidiano, na valorização de micro-histórias e de personagens anônimos.

O impacto dessa abordagem provocou um desconforto em toda a equipe, até que a dimensão da nova proposta fosse assimilada e aceita por todos. Os estudantes não estavam acostumados e nem haviam sido preparados em sala de aula para a negação dos métodos consagrados da rotina de produção jornalística. Porém, passada a rejeição inicial, houve uma compreensão das novas possibilidades que essa abordagem trazia para a construção de narrativas a partir da realidade. Era preciso valorizar a observação, e não se basear apenas nos depoimentos das fontes, e também buscar referências e relações possíveis que se estabeleciam com textos consagrados. Como exemplo, desses textos citamos as obras de Walter Benjamin e Eduardo Galeano.

3.2 Processo de criação

As reuniões gerais da Sinédoque aconteciam semanalmente no Laboratório Multimídia do Curso de Jornalismo da Unicruz. Mas além do laboratório, a própria rua se tornou um ambiente para a discussão dos rumos de cada uma das grandes reportagens. Os cafés e bares do centro de Cruz Alta serviam como redação improvisada.

A equipe de reportagens era formada por oito alunos, responsáveis por elaborar quatro reportagens em duplas. Os repórteres estavam presentes na rua e também eram responsáveis



pelo registro fotográfico. Eles também deveriam realizar juntamente com a equipe de diagramação a seleção dos registros fotográficos. A equipe de diagramação, formada por dois alunos, deveria compreender e traduzir o espírito de cada uma das reportagens, através das percepções que os repórteres traziam das ruas. Nas reuniões gerais, os repórteres, a equipe de diagramação e o professor orientador estavam presentes. Nesses momentos, eram decididos os rumos gerais da revista. Dessa forma, esperava-se que a revista não fosse resultado de uma percepção particular, mas de uma criação coletiva.

No ano de 2014, a Sinédoque foi composta por 4 reportagens, todas ambientadas na cidade de Cruz Alta. Cruz Alta é uma das cidades mais antigas do estado do Rio Grande do Sul, mas ao longo do tempo perdeu grande parte do seu território e do seu poder econômico, o que é traduzido por muitos moradores como um processo de decadência. As reportagens buscavam retratar e discutir a realidade da cidade partir de uma perspectiva que buscava explorar o que está além do senso comum nessas afirmativas dos moradores, através de um olhar mais contemplativo.

No processo de criação da revista, foram desvelados alguns substantivos que iluminariam a relação existente entre os personagens, o tempo e o espaço presentes na narrativa de cada uma das reportagens. Esses substantivos foram destacados no sumário da revista: a rua, o trem, o relógio e o quarto. Faremos a seguir uma breve descrição de cada uma das reportagens, usando como base os substantivos citados.

A rua

Na época de ouro de Cruz Alta, alguns ousavam chamá-la pequena Paris, devido aos traços de sua arquitetura lembrarem o estilo predominante na capital francesa no começo do século XX. Assim, os repórteres Mateus e Fernando perceberam nessa reportagem uma evidência da presença do flâneur no calçadão de Cruz Alta circulando entre a multidão e as mercadorias. O resgate desse espaço negligenciado da cidade permitiu aos repórteres descobrirem pessoas simples conhecidas como poetas e até mesmo o próprio “Dono do Calçadão”.

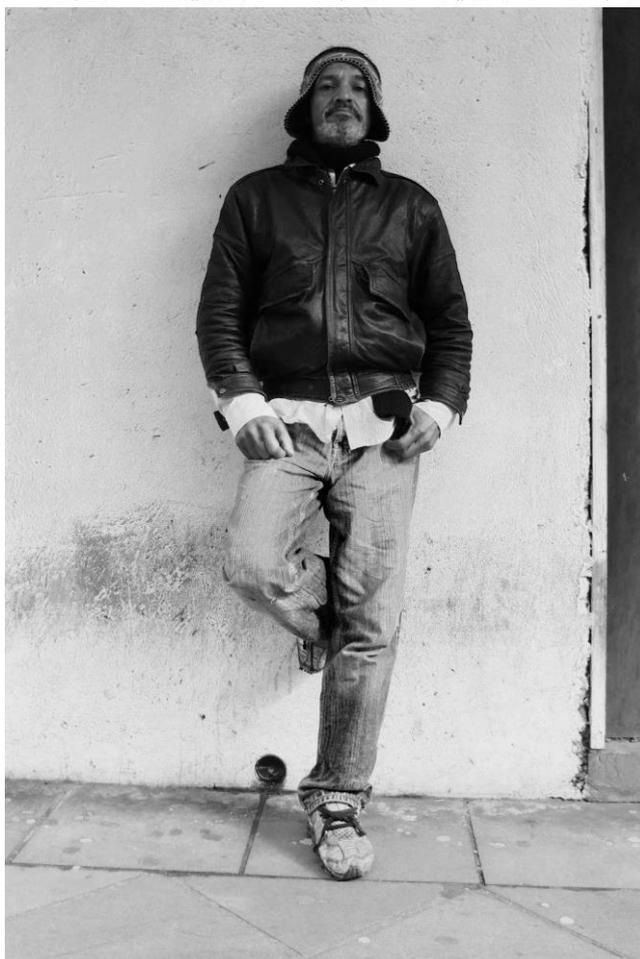


Figura 01

O trem

A reportagem denominada Uma história de ferro em três atos busca resgatar a importância da ferrovia para a cidade de Cruz Alta, principalmente para o bairro Perpétuo Socorro. Também contempla a presença do futebol com o primeiro time de futebol da cidade, surgido nesse bairro, e ao demonstrar a decadência do futebol na região, retrata as próprias mudanças ocorridas com a diminuição da importância da ferrovia para a cidade.



Figura 02

O relógio

A reportagem sobre o tempo foi escrita pelos alunos Danieli e Artur e surgiu de uma sugestão de pauta bem diferente: tudo começou com música. Foi definido que seriam abordadas as principais vertentes musicais de Cruz Alta, que são o Samba, a Música Nativista e o Rock. Para início, buscou-se as raízes do rock em Cruz Alta, e não demorou para que todos os caminhos levassem à oficina De Volta Ao Passado. Esse seria o local onde a velha guarda da cidade se reuniria para celebrar a amizade vinda do amor pelo rock and roll e por carros. A relação com o filme “De Volta Para o Futuro” veio naturalmente, considerando que na oficina os objetos expostos, o clima, o objetivo, enfim, tudo gira em torno do passado, tal como o caráter da reportagem acerca do tempo.



Figura 03

O quarto

A Mulher que sempre esteve lá aborda a história de vida de Maria Beatriz. Beinha, apelido dado pelas freiras que a adotaram no final dos anos 1930, vive a mais de 80 anos em um quarto do hospital onde nasceu. A reportagem de Patrícia e Mayara compreende os traços da história e do desamparo. A paciente atípica que Beinha representa não carece de medicamentos ou cuidados médicos, mas de atenção e amparo. Aqui a Sinédoque encontra seu ponto de sensibilidade e questionamento. Os valores morais e princípios humanos vistos na história de vida de Beinha indagam-nos sobre o que é a vida afinal, para quem não teve outra opção senão a que, de certa forma, já foi traçada.



Figura 04



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Um dos desafios da Sinédoque é a integração das informações textuais e visuais no espaço da página impressa, conquanto o projeto gráfico consiste em um dos fatores mais importantes para uma revista jornalística. Para a edição 2014 da Sinédoque, houve um cuidado especial com a elaboração de um projeto gráfico que representasse visualmente a proposta da revista. Para isso, foram elegidos como conceitos da diagramação os princípios de concisão, rigor, clareza e leveza.

Um dos primeiros aspectos foi a escolha da cor. A opção pelo preto e branco visa acentuar a ligação com o passado, destacado nas reportagens e na própria figura do flâneur. A fonte para o texto principal é serifada, para facilitar a leitura de textos longos e proporcionar um aspecto clássico às páginas da revista.

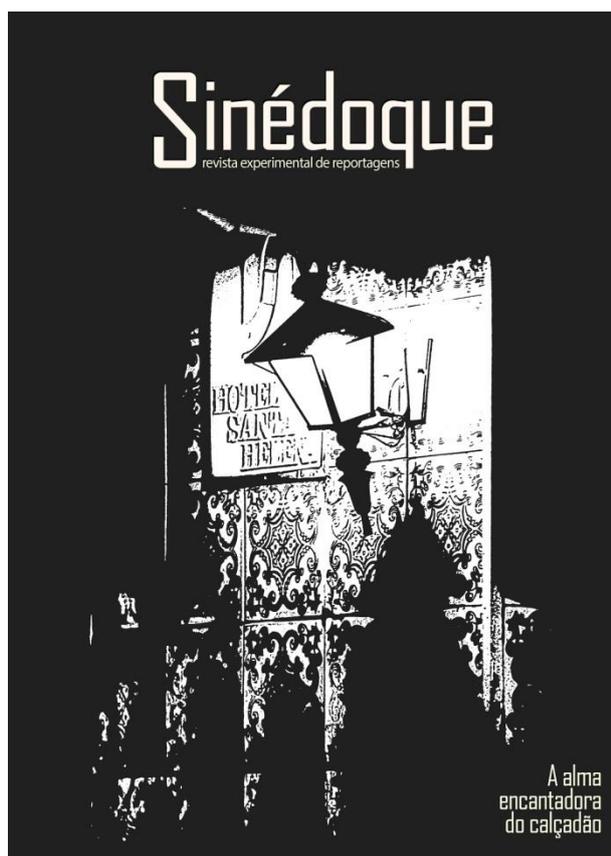


Figura 05

No caso das fotografias, o uso do preto e branco busca reforçar a força expressiva dos personagens que compõem as narrativas. O trabalho de descrição de personagens dos textos



foi complementado através do recurso de imagem, em consonância com a proposta de unidade da revista.

Os objetos presentes em cada reportagem também foram destacados em imagens. Eles compõem parte essencial da narrativa, entendida na ideia da cidade e dos seus substantivos. Apenas em uma página de cada reportagem optou-se pela utilização de uma foto colorida. As fotos ocupavam a página inteira e receberam um tratamento de pós-edição, uma estética próxima de uma pintura impressionista. Nesse sentido, também existia a vontade de extrair o belo do cotidiano.

Na primeira página de cada reportagem, a disposição dos textos e fotos foi padronizada, enquanto nas páginas internas das reportagens a disposição de textos e fotos era livre. A mancha gráfica também é parte da composição visual da revista, em conjunto com as imagens e dos espaços em branco, buscando uma relação equilibrada e contrastante entre os elementos claros e escuros em cada uma das páginas. A separação acentuada entre os elementos da página buscava dar às fotografias, títulos e blocos de texto espaço de destaque.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade coletiva foi bem aceita pelos integrantes da Sinédoque. Embora a maioria dos integrantes da equipe estivessem ocupados com Monografia e outros trabalhos científicos na semana de entrega da revista, o esforço coletivo garantiu que nenhum dos empecilhos que ocorreram naquela semana adiassem a entrega da revista para a impressão.

A repercussão alcançada pela Sinédoque deve justamente pela fuga das normas consagradas do jornalismo convencional, através da profundidade e do caráter experimental empregados. Dessa forma, podemos dizer que os objetivos alcançados pela Sinédoque superaram a expectativa inicial, pois além de proporcionar a aprendizagem, ajudaram a despertar nos alunos o encantamento pela arte da reportagem.

Referências

FUSER, Igor (Org.). A arte da reportagem. São Paulo: Scritta, 1996.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

LAGE, Nilson. A Reportagem: teoria e técnica de pesquisa e entrevista jornalística. São Paulo: Record, 2001.

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES, Márcia; MOURA, Dione Oliveira. De mochila nas costas, reconstruindo as trilhas da Revista Realidade e em busca de novas alternativas: revista Campus Repórter UnB. In: Em Questão, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 203-218, jul/dez. 2009.

MASSAGLI, Sérgio. Homem da multidão e o flâneur no conto “O homem da multidão” de Edgar Allan Poe. Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários. São Paulo: UNESP, 2008